



Fournier - Cabana de Lysis

1877 - 1946

Nascido no Maranhão e formado dentro da religião católica, Luis Mariano Barros Fournier, começou em 1926 a dedicar-se inteiramente à causa espírita e ao estudo da Doutrina, quando fundou, neste mesmo ano, o *Núcleo Espírita de Amigos Neo-Pythagórico*.

Foi neste núcleo que, em 1927, veio a manifestar-se o espírito Lysis de Crótona, discípulo de Pitágoras, que trouxe, tempo depois, orientações para Fournier fundar uma nova seara de trabalhos espíritas; assim, em 1928, nascia a Cabana de Lysis (célula mater da Cabana de Antonio de Aquino), funcionando em uma dependência de sua própria casa.

Em 1934, também sob a proteção e orientação de Barros Fournier, Pedrita Valente recebeu da Espiritualidade Superior (1933/1934), na Cabana de Lysis, as orientações para fundação de outra seara de trabalhos espíritas: a Cabana de Antonio de Aquino, que foi fundada em 25 de dezembro de 1934.

Em 1939 as atividades da Cabana de Lysis foram encerradas e Fournier transferiu-se definitivamente para a Cabana de Antonio de Aquino, juntamente aos demais médiuns que ainda estavam em atividade.

Barros Fournier era um homem muito esclarecido, membro da Cruzada dos Militares Espíritas, jornalista, escritor, conferencista, tendo se aprofundado com muito carinho nas pesquisas científicas do campo mediúnico.

Registros

Fournier na Espiritualidade, na Cabana

Após o seu desencarne e o seu refazimento, integrou-se à falange espiritual do Mestre Antonio de Aquino, desenvolvendo diversas tarefas na Cabana, tendo, inclusive, sob sua direção uma das Correntes de Passes.

Fournier e Chico Xavier

Nos dias 7 e 14 de março de 1957, na 20ª e 21ª reunião do Centro Espírita Meimei em Pedro Leopoldo – MG, Luiz Mariano de Barros Fournier se manifestou por meio da psicofonia do médium Chico Xavier. As mensagens psicofonadas estão registradas no livro “*Registros Imortais*”, da Editora Vinha de Luz.

Este livro complementa as obras “*Instruções Psicofônicas*” e “*Vozes do Grande Além*”, editadas pela Federação Espírita Brasileira em 1955 e 1957, respectivamente. As três obras representam os registros dos trabalhos de desobsessão e de esclarecimento aos desencarnados levado a efeito no Centro Espírita Meimei, fundado por Chico Xavier na Pedro Leopoldo dos anos 50.

As mensagens de Fournier apresentam conteúdo profundo relacionando Espiritismo, Mediunidade e Aperfeiçoamento, e muito contribuem para o entendimento e sensibilização junto à tarefa mediúnica e da caridade.

Trecho da mensagem publicada no livro “*Registros Imortais*”, sob o título “*Mediunidade e Espiritismo*”:

“É imprescindível acordar os companheiros da mediunidade para a obra do bem incondicional, a fim de que não estejamos imobilizando a ação dos instrutores do Alto, abnegados e vigilantes na renúncia e na caridade, em benefício do mundo”

Curiosidade Histórica

As comunicações publicadas em “Registros Imortais” são realmente inéditas. Até o ano de 2012, as comunicações que ocorreram após setembro de 1956 até 1958 eram tidas como perdidas. No entanto, foram encontradas várias mensagens datilografadas com o arquivista Geraldo Leão e foi um grande júbilo constatar que pertenciam às reuniões subsequentes às contidas nos livros já publicados.

Diante disso, Eugênio Eustáquio dos Santos (atual trabalhador do Grupo Meimei) comunicou o fato ao amigo Geraldo Lemos Neto que, se ligando à mesma emoção, foi portador da seguinte assertiva: *“Este é um presente de Chico para o Meimei! Na comemoração das bodas de diamante do Meimei, não poderíamos ter recebido joia maior!”*

Os três livros *“Instruções Psicofônicas”*, *“Vozes do Grande Além”* e *“Registros Imortais”* constituem importantes documentos para o Espiritismo no Brasil e no mundo, testificando a imensa capacidade mediúnica e caritativa do maior médium de todos os tempos – Francisco Candido Xavier, e a valiosa contribuição de todos aqueles da Esfera Superior que com ele colaboraram nessas tarefas consoladoras.

